

Atenção ao câncer de alta complexidade

Criada há dois anos, a Área de Regulação e Normas Técnicas, ligada à Coordenação de Assistência (COAS), é responsável pela elaboração de normas técnicas para o financiamento da atenção ao câncer de alta complexidade para o Ministério da Saúde. A equipe, chefiada pela médica Aparecida Isabel Bressan, é composta também pela médica Maria Adelaide de Sousa Werneck e a funcionária administrativa Ana Cristina Moura.

Segundo Aparecida Bressan, conhecida no INCA como Belinha, a principal função da área, no momento, é atualizar a tabela de procedimentos de alta complexidade em oncologia e suas regras de cobrança para quimioterapia, radioterapia e cirurgia oncológica, com a ajuda de um software especial. Nessa tabela consta o valor pago pelo Sistema Único de Saúde por procedimento realizado. "Ela serve para fixar esses preços, mas também permite obter dados da quantidade de atendimentos, de quanto é gasto com esses tratamentos e dos tipos de cânceres tratados no Brasil", informou.

A tabela também orienta a um tratamento correto do câncer, já que a remuneração dos procedimentos segue o roteiro mais indicado para cada caso. Nas cidades que têm Centros de Alta Complexidade e Oncologia (CACON), a cobrança dos procedimentos é controlada por gestores locais, que são os responsáveis pelo uso de recursos do SUS.

A área produz pareceres técnicos para os gestores locais do SUS (secretarias municipais e estaduais de saúde) sobre os procedimentos e as regras de cobrança vigentes. Para isso, conta com a ajuda de consultores do INCA – oncologistas clínicos, radioterapeutas, cirurgiões oncológicos e especialistas em medicina nuclear.

As demais atividades da Área de Regulação e Normas Técnicas são responder aos cidadãos que têm dúvidas ou reclamações sobre o tratamento oncológico no Brasil (por meio do e-mail contato@inca.gov.br) e gerenciar o papel do INCA como hospital consultor da Central Nacional de Regulação de Alta Complexidade, a CNRAC.

A equipe da RNT e o médico Luiz Maltoni, coordenador da COAS



BNDES financiará projeto do CEMO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) sinalizou a possibilidade de financiar a expansão do Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP) do INCA, o primeiro do gênero do país, para processamento de células-tronco. O valor total do projeto é de R\$ 4 milhões. Com a ampliação do BSCUP, o INCA se tornará o mais importante centro dessa atividade no Brasil.

A expansão visa aumentar o número de unidades de sangue de cordão umbilical e placentário (SCUP), armazenadas no Banco do INCA, de 3 mil para 10 mil. O Banco é conside-

rado modelo para a criação da Rede BRASILCORD, iniciativa da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea, que constituiu um grupo de estudo para a normatização técnica e legalização da atividade do BSCUP.

Segundo o projeto, a área destinada para o Laboratório de Processamento e Criopreservação do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) do INCA, onde são armazenadas as unidades de SCUP, será expandida de 50m² para 120m². O financiamento prevê ainda a realização de obras, a compra de equipamentos e programas de informática específicos e o treinamento de pessoal.

INCA debate Registros de Câncer de Base Populacional

Com o objetivo de discutir a situação atual e as perspectivas dos registros de câncer, assim como definir uma proposta de trabalho em conjunto nessa área, o INCA promoveu a Oficina de Trabalho sobre Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP), nos dias 18 e 19 de julho, em Brasília. No evento, realizado em parceria com a Secretaria de Vigilância à Saúde, foi ressaltada a importância estratégica desse cadastro para o planejamento, gestão e avaliação de programas de prevenção e controle da doença no Brasil.

Um dos destaques do encontro foi a palestra apresentada pelo médico Michel Coleman, da *London School*, Inglaterra. Coleman falou sobre a *Situação atual e perspectivas dos Registros de Câncer de Base Populacional da União Européia e Pesquisa e RCBP – Experiência de outros países*. Já a equipe do INCA apresentou um painel sobre a história dos registros de câncer no Brasil, além da palestra *Situação atual dos RCBP no Brasil*.

Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A.

Agência Fátima nº 3118-6
Conta corrente nº 204.783-7

Ou pelo telefone
0 xx (21) 2221-6227.